

PERCEB

Publicação semestral do CEB-Comecinho de Vida - número 33 - agosto 2008

Ler e conhecer

O mundo é do tamanho do nosso conhecimento

Bons leitores

O que pais e educadores podem fazer

Palavra de leitor

Alunos do CEB contam sobre suas experiências de leitura



Leitura de mundo



Carta da Nazaré

Editorial

O conhecimento faz parte das substâncias que quanto mais se dividem, mais crescem; que se multiplicam a partir de uma pequena soma. Uma das principais fontes de conhecimento é a leitura.

No fundo, as pessoas lêem por prazer em conhecer. Trata-se de um impulso humano natural e existe até um nome para isso: “epistemofilia”. Mas elas também lêem porque querem se encontrar, compreender-se e compreender a humanidade por meio das palavras.

A Escola tem entre suas atribuições essenciais valorizar o conhecimento, seja como instrumento para realizações futuras, no mercado de trabalho, por exemplo, seja como fonte de reflexão para promoção de valores humanos, tais como respeito e solidariedade.

No CEB – Comecinho de Vida a leitura é tratada de forma mais ampla, indo além das palavras escritas e compreendendo a leitura de imagens, símbolos, obras de arte, culturas, o mundo, enfim. Nesta 33ª edição do Perceb, você poderá conhecer um pouco de como a leitura faz parte do cotidiano de alunos e educadores.

Expediente PERCEB

O **PERCEB** é uma publicação do Centro Educacional Brandão - Comecinho de Vida Al. dos Tupiniquins, 997 - São Paulo - SP - Tel.: (11) 5041-1788

Conselho Editorial:

Maria de Nazaré Brandão, Marta Brandão Zerlotti, Márcio Brandão Pereira, Maria Helena R. de Oliveira da Costa, Elaine David Pires, Nádia Cristina Oliveira,

Neusa M. Canotilho Wontroba

Redação: Regis Horta / ATTA Mídia e Educação;

Produção Gráfica: Dagui Design; **Ilustrações:** Ivo Minkovicius

Fotos: Regis Horta; **Revisão de texto:** Michel Kahan Apt

www.ceb.g12.br

Um dos grandes prazeres da minha vida é a leitura. Ainda pequena, lia escondida debaixo dos cobertores os romances de M. Delly. Eram puros, ingênuos, e colocavam o amor como uma dádiva divina. Aprendi em seus livros que a capacidade de amar nos levava ao sucesso em todas as relações. Ah! Como me sentia realizada ao terminar a leitura de cada um de seus romances.

O livro “A filha do diretor do circo” marcou a minha adolescência e me despertou para o amor. Ensinou-me a amar a todos que me rodeavam e também aos que mais tarde viessem a fazer parte de minha vida. Assim foi se desenvolvendo o meu gosto pela leitura.

Leio tudo, desde livros educacionais até revistas e romances. Adoro biografias! Aprendo com elas, porque cada pessoa vive uma história diferente. A que mais me marcou foi a de Katherine Hepburn, que por amor teve sua história marcada por compreensão, dedicação e renúncias. Admirei demais a capacidade de amar dessa grande mulher.

Outra leitura que gosto de fazer é a dos olhos. Eu falo com o olhar, dizem todos que me conhecem. E, modéstia à parte, leio bem os olhos dos que comigo convivem. Às vezes sei o que vão me dizer antes da fala. E a leitura que faço de mim mesma? É muito bom voltar para dentro de nós, lermos o que somos e relermos o que já vivemos. Muitas foram as dores, maiores as alegrias e as realizações.

Cada um escolhe seus prazeres. Eu fico plenamente feliz quando termino de ler um bom livro. E finalmente, desejo que todos os nossos alunos que por aqui passaram e os que aqui estão descubram esse grande e maravilhoso universo da leitura.



Maria de Nazaré Brandão,
diretora geral do CEB - Comecinho de Vida

O mundo é do tamanho do nosso conhecimento

Quem já não foi ao cinema rever aquele filme que marcou sua infância e se decepcionou? Ou reencontrou um livro, Machado de Assis talvez, que foi leitura obrigatória nos tempos de escola, chatíssimo naquela época e, em sua segunda chance, revelou-se uma obra maravilhosa?

Não mudaram o filme nem o livro, mas o leitor, que amadureceu, conheceu, aprendeu. Sua leitura mudou porque agora vê o que não via antes. A leitura tornou-se mais ampla, reveladora, prazerosa.

Estimular o gosto pela aprendizagem é uma das tarefas mais importantes da escola. Isso significa ajudar o aluno a valorizar o conhecimento não somente como recurso para a realização de trabalho, mas como prazer. Prazer em aprender, em conhecer o mundo, em autoconhecer-se.

A leitura é uma das mais importantes fontes de conhecimento e entretenimento. Ela deve ser vista como o encontro de um autor com o leitor e não apenas como decifrar um código, tal como fazíamos nas antigas cartilhas.

A leitura é mais do que ler palavras impressas em papel ou na tela de um computador. Lemos livros, jornais, mas também lemos filmes, obras de arte, a TV. Lemos o mundo, uma atividade que será tão mais prazerosa quanto mais soubermos ler.

Quando o leitor compreende além do texto, vendo também sentido (razão de ser, cabimento, lógica), significado (representação) e contexto (conjunto, totalidade), a leitura será certamente fonte de prazer, de informação e de reflexão.

Formar um bom leitor é, entre outras coisas, ajudá-lo a encontrar o sentido, o significado e o contexto daquilo que lê. É ampliar sua compreensão, fazendo com que ela cresça exponencialmente à medida que aumenta o seu prazer em ler o mundo à sua volta.



Leituras de pintura



**"Interior de pobres II",
Lasar Segall, óleo sobre tela, 1921**

Bárbara Pereira Barroso, 6º ano
Imagens tristes em uma casa humilde. As cores são mais fechadas, o que mostra tristeza. Tem uma pessoa comendo, mas os outros não estão fazendo nada. Como as cores são escuras, parece que é um dia fechado.

Melina Akemi Sato Onodera, 8º ano
Esse quadro talvez esteja querendo mostrar a realidade da pobreza. Não é de cara que você vê isso. Só vê isso pelo ambiente e pelas pessoas. As roupas e o título dizem. Para ver, tem que prestar muita atenção no quadro.

Sabrina Yukari Kassa de Souza, 6º ano
Uma família que está triste. Parece que tem uma pessoa deitada que morreu. Eles não devem ter muito dinheiro porque a casa é pequena. O pintor quis mostrar a tristeza dessas pessoas.

Leituras de poesia

Vou-me embora pra Pasárgada
Lá sou amigo do rei
Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada

**Extraído do poema
"Vou-me Embora pra Pasárgada"
de Manuel Bandeira**

Victor Portela Diniz Lucki, 9º ano
Ele não está satisfeito com o mundo em que vive. Amigo do rei, porque quer ficar acima dos outros, ter poder, tomar decisões. Quando diz "montarei em um burro bravo", quer dizer que terá mais poder para fazer o que quiser.

Nicholas Mc Donnell M. Cortonesi, 9º ano
Parece ser uma pessoa insatisfeita com o que tem e quer voltar às origens. Está lembrando de algo que quer de volta. É como se essa pessoa tivesse saído de um lugar de que agora sente saudades.

Priscilla Escudero Falsetti, 9º ano
Uma comparação entre o lugar em que vive e um lugar para onde quer ir. Desse lugar ele só diz as vantagens, que é perfeito, que é amigo de pessoas importantes.

Carolina Machado Di Bisceglie, 9º ano
Nesse lugar ele faria todas as coisas que tem vontade. É como se, no lugar em que está, pensasse muito no que deve ou não deve fazer, no que as pessoas estão pensando dele, nas conseqüências.

Para formar um bom leitor



Uma forma de avaliar o quanto alguém sabe ler é perceber a apreensão que faz daquilo que lê e da autonomia ao buscar novas fontes de conhecimento ou entretenimento. Um bom leitor não é somente alguém reflexivo, crítico e inteligente. É aquele que sabe que a leitura pode ajudá-lo a ser assim. Sabe que não precisa concordar com tudo o que lê, mas deve tornar sua leitura momento de reflexão, de compreensão ou mesmo de fruição.

Um bom leitor não se contenta com os textos, filmes ou programas da moda, não adere ao “bom gosto” dominante, mas também não lê para ser “diferente de tudo o que está aí” ou pela erudição muitas vezes mostrada vaidosamente como um troféu. Tem seus critérios de

**GOSTAR DE LER É
GOSTAR DE “SABER”
O MUNDO.**

leitura e autonomia para encontrar novas fontes de conhecimento e prazer. Um bom leitor é capaz de transformar-se a partir do que lê.

Formação

Sem dúvida, há um longo caminho para tornar-se um bom leitor, mas as recompensas são muitas.

Começando pelo básico, um bom leitor forma-se lendo. Não somente os romances clássicos, mas todos os portadores de texto. Um bom leitor encontra valor em ensaios, artigos, biografias, cartas...

Não se restringe ao que sai nas resenhas das revistas semanais ou está nas prateleiras dos mais vendidos, mas não os nega em nome de uma pretensa erudição. É livre para procurar algo pautado por seu interesse.

Um bom leitor valoriza o ato de ler e tem critérios para selecionar

boas leituras dentro do universo de leituras possíveis.

Como a leitura aqui está sendo considerada em sua forma mais ampla, ou seja, em uma leitura de mundo, gostar de ler é gostar de “saber” o mundo.

A principal tarefa de pais e educadores é apresentar o mundo para as crianças. E isso pode acontecer a todo instante. Toda vez que alguém ouve “pai, o que é isso?”, uma enorme possibilidade de aprendizado se apresenta. A essa pergunta pode seguir-se uma explicação burocrática, definitiva. Poderá vir uma nova pergunta “O que parece para você? O que isso te lembra?”; ou ainda uma resposta que convide a novas relações com aquilo que a criança já conhece. Nesse momento está em formação o leitor do mundo. Mais curioso ou atento, dependendo das respostas que colherá ao longo da vida.

Como um bom leitor forma-se lendo, o exemplo dado pelos mais experientes é importante. Uma casa ou escola em que o hábito da leitura é mais difundido poderá auxiliar a formação de um apetite maior por conhecimento. Uma leitura coletiva de um programa de TV é um bom exemplo disso. Trocar opiniões sobre o que se está vendo estimula uma atitude mais reflexiva. Leituras noturnas são muito bem-vindas.

Há muitas formas de influenciar alguém em sua formação como leitor. Mas a principal delas é “emprestar-lhe” o prazer em conhecer o mundo.

**UM BOM LEITOR NÃO É SOMENTE
ALGUÉM REFLEXIVO,
CRÍTICO E INTELIGENTE. É AQUELE
QUE SABE QUE A LEITURA PODE
AJUDÁ-LO A SER ASSIM.**

“NA VERDADE, TODO LEITOR É, QUANDO ESTÁ LENDO, UM LEITOR DE SI MESMO” MARCEL PROUST

Intenção em formar

Promover a leitura é intencional na escola. O primeiro passo é disponibilizar constantemente os mais variados suportes de leitura aos alunos de todas as idades. Com livros, aulas, oficinas, jogos ou computadores, os alunos têm inúmeras atividades que envolvem a palavra escrita ou as demais formas de leitura. Na maior parte das vezes, é necessária a intervenção do educador para promover o interesse, o prazer e o entendimento. São intervenções que vão desde a contação de histórias até a orientação em pesquisas mais complexas.

Para os alunos mais novos, a mediação dos educadores normalmente acontece para provocar o interesse e apresentar a palavra como suporte de idéias e pensamentos. A contação de uma história ou a representação de um texto por meio de dramatizações são algumas das estratégias pedagógicas mais comuns nessa fase. Embora o que se pretenda seja conquistar o interesse do leitor, isso não pode ser feito com o “empobrecimento” do texto, ou seja, para tornar agradável a atividade de ler não se pode reduzir do texto os desafios de entendimento apropriados para cada fase da vida.

Entre as ações planejadas especialmente para a promoção da leitura estão:

PROMOVER A LEITURA É INTENCIONAL NA ESCOLA.

Semana da Leitura

A intenção da Semana da Leitura é valorizar o livro e a leitura. Nela são congregadas as mais variadas estratégias pedagógicas, tais como oficinas, dramatizações e apresentação de músicas, encontros com autores e contação de histórias. Uma livraria é montada nos dias do evento.

Espaço de leitura

Até o 5º ano, todos os alunos vão à biblioteca ao menos uma vez por semana. Em roda, em grupos ou até sozinhos, os alunos participam de atividades planejadas ou de momentos livres de leitura.

Sarau

A partir de um autor escolhido por alunos e educadores, a escola oferece diversos textos e fontes de pesquisa. Os alunos de 4º a 9º ano participam de diferentes formas. Alguns declamam, outros dramatizam. O autor deste ano foi Machado de Assis, de quem os alunos conheceram a prosa e a poesia.

Com os pequenos

Os educadores procuram formar leitores também entre os menores alunos do CEB – Comecinho de Vida. Em primeiro lugar, disponibilizando o maior número possível de portadores de textos e imagens. Livros, muitos livros são cotidianamente oferecidos sem medo que sejam rasgados. Numa demonstração de interesse pela leitura, alguns alunos chegam a querer rasgar livros para levar um pedacinho deles para casa. Aos poucos, os pequenos aprendem, com a mediação dos adultos, que devem preservar os livros.





Informática

O laboratório de informática é uma fonte praticamente inesgotável de informações que podem, se bem utilizadas, transformarem-se em conhecimento. Para isso, são planejadas atividades de pesquisa, em grupo ou individual, jogos, produção de textos, resolução de problemas. Naturalmente estimulantes para os alunos, os computadores, mediados pelos educadores, podem ser um importante recurso para a formação de um bom leitor.

Salas de aula e Artes

Além das aulas regulares, momentos em que naturalmente as palavras e imagens têm um papel central, algumas estratégias são planejadas para que o aluno desenvolva especial interesse pela leitura: jogos, utilização de recursos audiovisuais, debates, o cantinho de leitura. O mesmo acontece na sala de Artes, onde, além da criação, os alunos são convidados a analisar e interpretar as obras de artistas importantes.



cenários de leitura



Biblioteca

A Biblioteca desempenha um papel muito importante no interesse de crianças e jovens pela leitura. No CEB – Comecinho de Vida, ela foi planejada para proporcionar três ambientes propícios ao encontro com os textos: os computadores, a roda de leitura e as mesas para os trabalhos em grupo e pesquisa. Nela, os aspectos de ludicidade e praticidade se encontram. Na roda de leitura, são lidas histórias e explorados textos com os alunos. Os computadores e livros são fontes de pesquisa e conhecimento. Todas as turmas desde o B4 até o 5º têm horário na Biblioteca.

Cenários de leitura

A leitura está presente em todos os cantos e atividades do CEB. Na cultura da comunidade escolar a leitura é valorizada em todas as suas formas de expressão. Uma valorização que está nas práticas e também nos gestos de quem educa e aprende.



palavra de leitor



Stefany Lucchesi Simões – 8º ano

Ler me acalma, me faz sentir bem. Imagino as histórias e esqueço das minhas preocupações. Comecei a ler no G4, tive muita influência da minha mãe. Ela sempre leu muito e eu ficava curiosa em saber o que ela lia, por que gostava tanto. No início eram gibis e livrinhos, agora gosto de ler ficção e livros de ação. Estou lendo “Selo Medici”.

Milena Lenora de Brito e Silva – 4º ano

Quando a gente lê, fica imaginando o que vai acontecer. Gosto de procurar as coisas e investigar. Acho que é por isso que eu gosto de ler livros de suspense e aventura. Prefiro ler à noite, bem tranqüila, em silêncio na minha casa. Acho que minha mãe é que passou a vontade de ler para mim.

Maria Luísa Campos Camargo – 5º ano

Gosto de contos de fadas e de aventuras. Estou lendo “Diários de uma Princesa”. Leio todos os dias, em casa ou na escola. Acho mais legal do que ver filmes. No livro tem mais explicações e você tem tempo para ficar imaginando. Comecei lendo piadinhas de gibi. Li a coleção da fada Pérola, que adora aventuras, e nunca mais parei.

Bruno Fakhouri Hércules – 3º ano

Gosto de ler livro grosso de aventura. Comecei a gostar de ler com 5 anos, vendo as pessoas lendo. Eu ouvia a Bana contando história, via que o meu pai adorava ler. Ele gosta de ficar 4 horas comprando livros e 4 horas lendo. Sempre que eu estou sem nada para fazer, eu vou ler um livro.

Túlio Serri Ciotti – 6º ano

Leio para saber a história, prefiro terror e ação. Um pouco por dia. Aprendi a gostar lendo a coleção do Harry Potter. Vi minha prima lendo e pedi emprestado para ela. Como eu não sabia ler, ela não me emprestou. Quando eu aprendi a ler melhor, eu fui comprar os livros da coleção.

Matheus de Figueiredo Torres – 7º ano

É um passatempo e me ajuda a escrever redação. Escolho um livro pelo resumo, prefiro comédia. Quando começo, leio até doer de ficar sentado. Sempre gostei, acho que aprendi porque todos ficavam me incentivando, pai, mãe e professores. Hoje não preciso mais de incentivo.

Beatriz Ribeiro Lima – 7º ano

Leio à noite, na escola, todos os dias. Qualquer um menos terror. O meu preferido foi a coleção “Diários de uma Princesa”. Escolho perguntando dicas para o vendedor da livraria, às vezes minha mãe me dá livros de presente. Ela lia à noite quando eu era criança. Os da escola, leio duas vezes. Na segunda vez percebo coisas diferentes, que não tinha notado na primeira. Acho que melhora o meu vocabulário e me dá mais imaginação.





Ler é viver

Por **Maria Helena R. de Oliveira Costa***

A leitura não é uma, são muitas. Começamos a ler muito cedo, antes mesmo de dominarmos códigos ou regras de escrita.

Aprendemos a ler, primeiramente, lendo o mundo que nos cerca: as experiências, as vivências, os afetos, as brincadeiras, enfim, tudo que se imbuí de significado em nossa vida, adquirimos por meio de leituras. Lemos uma festa como divertida, um abraço como gostoso, um dia como especial, um momento como inesquecível...

A leitura dá essência, substância, forma e sentido a tudo que nos afeta. Pelo ato de ler, descobrimos, aprendemos, sonhamos, pensamos, nos emocionamos, refletimos, vivemos. Por isso, diz-se com frequência que ler é viver.

O domínio das letras e convenções de escrita amplia o universo de nossas leituras: passamos a ser também leitores da palavra. A descoberta do mundo da escrita é fascinante e dá a sensação de que nos tornamos mais importantes, porque podemos ler as palavras que fazem o mundo.

A leitura da palavra nos torna também mais responsáveis, porque, além do conteúdo de nossas próprias leituras, podemos nos apropriar formalmente do registro das leituras de outros. Ler um livro – ou um outro texto qualquer – é, em essência, apropriar-se das leituras do autor, recriá-las e ampliar nosso universo pessoal de leituras e saberes.

As leituras criam e recriam bons leitores. Bons leitores podem criar e recriar um mundo bom, a partir de suas leituras. Ler é essencial à vida.

* **Maria Helena R. de Oliveira Costa** é orientadora do 4º ao 9º ano do CEB – *Comecinho de Vida*.

AS LEITURAS CRIAM
E RECRIAM BONS
LEITORES. BONS LEITORES
PODEM CRIAR E RECRIAR
UM MUNDO BOM.



Formar leitores

Por **Ana Lucia Camargo Lima (Bana)***

Há muitos anos que trabalho em bibliotecas escolares desenvolvendo projetos de leitura “Hora do Conto”, como o que ocorre aqui no CEB com os alunos do Berçário 4 até o 5º ano.

Tenho uma grande preocupação em mostrar aos alunos o quanto a leitura é importante para a vida: tanto para a aquisição de conhecimento como simplesmente por prazer e enriquecimento pessoal.

O grande desafio ao meu entender, nos dias de hoje, considerando que a quantidade de informações está cada vez maior devido ao fácil acesso às diferentes mídias, é formar leitores que sejam capazes de não somente decodificar o que estão lendo, mas de compreender, refletir, interpretar, relacionar e que, principalmente, consigam perceber o que realmente é relevante.

Não podemos nos esquecer de que a leitura é prazerosa, mas exige esforço, uma boa dose de disciplina e muito exercício, até que se torne um ato de prazer.

Como escreve Ricardo Azevedo: os leitores são pessoas que sabem usufruir de diversos tipos de livros, as diferentes “literaturas” – científicas, artísticas, informativas, filosóficas, entre outras e que conseguem diferenciar obra literária de um texto científico.

O leitor precisa estabelecer uma relação de cumplicidade com o texto. É preciso ter liberdade para interpretar das mais diversas formas e muitas vezes poder questionar e mesmo duvidar do que lhe é apresentado.

Cabe a nós, educadores, criar um ambiente de parceria para essa atividade, e quando digo educadores gostaria de incluir não só os profissionais da área, mas também os familiares. Todos temos o dever e, melhor ainda, o prazer de estar juntos das crianças para compartilhar os momentos de leitura: trocando idéias, pensando sobre, levantando hipóteses, dividindo conhecimento e aprendendo junto.

Acredito que LER está muito próximo de DESEJAR. Ao ler estamos em busca de realizar algum desejo interno que pode ser de ampliar os saberes ou por pura e simples vontade de sonhar.

• **Ana Lucia Camargo Lima (Bana)** – Pedagoga responsável pela Biblioteca do CEB

NÃO PODEMOS NOS
ESQUECER DE QUE A
LEITURA É PRAZEROSA, MAS
EXIGE ESFORÇO, UMA BOA
DOSE DE DISCIPLINA E MUITO
EXERCÍCIO, ATÉ QUE SE TORNE
UM ATO DE PRAZER.